BC divulga o IBC-Br de setembro de 2026

Acesse o Índice de Atividade Econômica do Banco Central (IBC-Br) de setembro de 2026, com os dados mais recentes sobre a atividade econômica no Brasil.

Pix celebra 6 anos como motor de inclusão e eficiência financeira em todo o Brasil

Meio de pagamento impulsiona inclusão e supera 1 bilhão de chaves. Pix Automático e Pix por aproximação modernizam serviços e ampliam praticidade diária.

Ao completar seis anos de funcionamento nesta segunda-feira (16/11), o Pix consolida sua posição como uma Infraestrutura Pública Digital (IPD) indispensável para a economia, o comércio de varejo e a cidadania financeira no Brasil. Criado e gerido pelo Banco Central do Brasil (BC), o sistema de pagamento instantâneo transformou radicalmente a forma como pessoas, empresas e entes governamentais movimentam recursos, promovendo eficiência, ampla competição e inclusão no Sistema Financeiro Nacional (SFN).

“Em seus seis anos de trajetória, o Pix consolidou-se como uma infraestrutura pública digital essencial para a população brasileira, atendendo às suas necessidades de pagamento e viabilizando o surgimento de novos casos de uso e modelos de negócios. Há muito a celebrar. Como líder e indutor desse ecossistema, o Banco Central continuará promovendo inovação, competição e inclusão financeira, sempre com o compromisso de preservar a segurança, a estabilidade e a confiabilidade da infraestrutura”, destaca Ricardo Teixeira Leite Mourão, Chefe do Departamento de Competição e de Estrutura do Mercado Financeiro do BC.

Pix em números

O ecossistema de pagamentos instantâneos, nascido em 2020, passou por um intenso processo de maturação. Em seu primeiro ano, 85% das operações ocorriam entre pessoas. Desde então, a diversificação dos casos de uso alterou substancialmente essa dinâmica: em outubro de 2026, o número de transações de pessoas físicas para pessoas jurídicas (person-to-business – P2B) alcançou 45% do total, consolidando o Pix no dia a dia do comércio varejista. Paralelamente, no segmento corporativo (business-to-business – B2B), o volume financeiro atingiu 52% do total movimentado no sistema.

Os indicadores estatísticos refletem a escala expressiva alcançada pela iniciativa. Em 2026, o Pix ultrapassou a marca histórica de 1 bilhão de chaves registradas. Apenas no ano de 2025, foram contabilizadas quase 80 bilhões de transações – um crescimento de 25,7% frente ao ano anterior –, somando mais de R$ 35 trilhões em volume financeiro (+33,8%). Em 2026, até outubro, já são 76 bilhões de transações, um crescimento de 17,6% em relação ao mesmo período do ano passado. No último dia 6 de novembro, o sistema registrou o recorde histórico diário de 319,7 milhões de transações. Em termos de valor movimentado em um único dia, o pico foi atingido em 19 de dezembro de 2025, com R$ 193,4 bilhões.

A baixa mediana das transações – R$ 50 para P2P e R$ 25 para P2B em 2025 – confirma que o Pix se colocou como uma alternativa viável ao uso do dinheiro em espécie nas despesas rotineiras da população.

Fator social

Em termos de alcance social, o Pix atuou como poderoso vetor de bancarização. Em outubro de 2026, o ecossistema registrava 154 milhões de usuários pessoas físicas – o equivalente a 89% da população adulta do país – e 14 milhões de pessoas jurídicas ativas. Estatísticas de uso do Pix por

unidade da Federação (UF) apontam que a penetração do meio de pagamento se manteve acima de 80% em todas as regiões brasileiras, permitindo que milhões de cidadãos ingressassem de forma efetiva no sistema financeiro formal.

Sob a ótica socioeconômica, o crescimento mais expressivo da utilização continuou concentrado nas faixas de renda de até 5 salários-mínimos, mantendo-se uma distribuição de uso equilibrada entre gêneros (51% homens e 49% mulheres). A penetração avançou inclusive entre os idosos acima de 60 anos, grupo em que a utilização atingiu 51%. Como destaca o Relatório de Cidadania Financeira, o Pix atuou como vetor central para elevar a 96,4% a parcela de adultos com conta bancária no país e a 88% os usuários ativos no SFN, posicionando o Brasil entre as nações mais bancarizadas do mundo.

Produtos e funcionalidades

A agenda evolutiva do Pix vem permitindo o lançamento de novos produtos e de novas funcionalidades, desde o seu lançamento. As novidades mais recentes foram lançadas em 2025: o Pix por aproximação, lançado em fevereiro, é viabilizado por tecnologia near-field communication (NFC) e permite a rápida iniciação de transações por meio de carteiras digitais ou pelo aplicativo das instituições que disponibilizam o serviço; e o Pix Automático, lançado em junho, é voltado para o pagamento recorrente de contas de luz, água, assinaturas e mensalidades de forma simplificada.

Segurança

A segurança, pilar permanente do arranjo, recebeu contínuos aprimoramentos. Em outubro de 2025, foi lançado o autoatendimento do Mecanismo Especial de Devolução (MED), incorporando o "botão de contestação" diretamente nos aplicativos para agilizar o registro de fraudes e golpes. Para 2026, novas regras operacionais passaram a permitir o acompanhamento e o bloqueio de recursos fraudulentos em múltiplas camadas de contas receptoras ("contas-laranja"), ampliando as chances de recuperação de valores pelas vítimas. Houve ainda a exigência de cadastro prévio de dispositivos para transações acima de determinados limites e o fortalecimento do monitoramento antifraude via Diretório de Identificadores de Contas Transacionais (DICT).

O futuro do Pix

Para os próximos anos, a agenda evolutiva do Pix projeta a expansão das funcionalidades em direção a uma economia cada vez mais integrada e digitalizada. No horizonte de novos produtos, destaca-se o desenvolvimento do Pix por aproximação em ambiente off-line, que permitirá pagamentos sem conexão à internet por meio de NFC em celulares, cartões com chip, tags e wearables.

Também estão previstos aprimoramentos no Pix Automático, com a introdução de novas funcionalidades voltadas à ampliação da flexibilidade e à melhoria da experiência dos usuários pagadores, como a possibilidade de pagamento parcial da cobrança e o estabelecimento de novas regras para a alteração da recorrência. O ecossistema avançará ainda na integração com o mercado de crédito, possibilitando a liquidação instantânea de duplicatas escriturais por QR Code e a utilização de fluxos futuros de recebíveis do Pix como garantia em financiamentos.

No âmbito internacional, o BC estuda a interligação direta do sistema com plataformas estrangeiras por meio de conexões bilaterais e hubs (centros) multilaterais, agilizando remessas transfronteiriças. O estudo da viabilidade técnica, operacional, econômica e regulatória da interligação com o sistema de pagamentos instantâneos europeu Target Instant Payment Settlement (TIPS) já está em andamento. Tudo isso será acompanhado pelo contínuo reforço da segurança, com o desenvolvimento de um indicador de probabilidade de fraude de cada transação, alimentado por aprendizado de máquina; e a definição de critérios objetivos mínimos para que transações sejam rejeitadas ou bloqueadas cautelarmente pelas instituições participantes.

O fortalecimento contínuo da infraestrutura, ancorado no diálogo aberto e transparente no âmbito

do Fórum Pix, garante que o sistema de pagamento instantâneo siga como motor de inovação, competição e cidadania financeira no Brasil.

Para saber mais sobre o Pix, acesse a página no site do BC aqui.

Leia o Relatório de Gestão do Pix 2023-2025 aqui.

Fonte: BC, em 16.11.2026.